

ANÁLISE VERBAL E VISUAL DO CONCEITO DE DEMOCRACIA NO FILME “ZOOTOPIA - ESSA CIDADE É O BICHO” E A RECEPÇÃO POR CRIANÇAS DE 10 A 12 ANOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

GRACIELE SANTOS CORDEIRO¹; OTAVIA ALVES CÉ²

¹*Universidade Federal de Pelotas/Universidade Católica de Pelotas – grahcord@hotmail.co.uk*

²*Universidade Católica de Pelotas – otavia.ce@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre a análise verbal e visual do conceito de democracia no filme “Zootopia - Essa Cidade é o Bicho” e sua compreensão para o seu público alvo, qual seja, o de crianças. Este tema é de interesse preponderante uma vez que vivemos num mundo em que a mídia, em especial a voltada para o lazer, desempenha um importante papel de influenciadora em nossas vidas, desde a infância até a idade adulta.

A fundamentação teórica busca sustentação na Análise Crítica do Discurso (ACD), que concebe a “linguagem como prática social” (FAIRCLOUGH; WODAK, 1997) e considera o contexto de uso da linguagem como um elemento crucial (WODAK, 2000). A partir de sua abordagem linguística crítica, considera-se a unidade mais ampla do texto como a unidade comunicativa básica.

Desta maneira, FAIRCLOUGH (2001) propõe uma concepção tridimensional do discurso afim de verificar as mudanças sociais e como elas estabelecem mudanças na estrutura social. Neste sentido, qualquer aspecto textual é elemento significativo na análise do discurso. Este modelo distingue três dimensões no discurso que moldam a análise: o texto (análise linguística), a prática discursiva (análise da produção e interpretação textual) e a prática social (análise do contexto). A partir destas instâncias, é possível perceber a relação entre o discurso e a sociedade.

Como a ACD possui um interesse particular na relação entre linguagem e poder (WODAK, 2004), VAN DIJK (2015) apresenta uma visão de poder como o controle de um grupo sobre outros grupos. Este controle não se aplicaria apenas ao discurso como prática social, mas como também, de maneira indireta, às mentes daqueles que estão sendo controlados. Qualquer discurso pode ser utilizado e abusado para construir as concepções de determinados assuntos. As escolhas feitas por quem diz o que diz, no que tange uma metáfora ou mesmo um item lexical, mostram a reprodução de uma ideologia.

No que tange a compreensão do público-alvo, busca-se fundamentação na Teoria da Recepção de HALL (2005), que apresenta três posições hipotéticas a partir das quais a decodificação de um discurso poderia ser construída: posição hegemônica-dominante, código negociado e código de oposição.

O conceito de democracia será norteado pelas visões de HAYEK (2010), ROTHBARD (2012) e HOPPE (2014). Como nos ensina HAYEK (2010), a democracia trata-se de um modelo de governo em que o coletivo impera sobre o individual. Não se pode pensar no estado como promotor do bem-estar social, uma vez que o bem-estar social é produto do bem-estar de todos os indivíduos. Dessa forma, a democracia acaba sendo um governo de elites, voltado para satisfazer suas próprias necessidades.

ROTHBARD (2012) enfatiza que o estado não representa a maioria, e jamais poderia representar, pois de forma alguma seria correto aceitar que, por uma metáfora organicista, uma maioria passasse por cima de uma minoria. Assim, HOPPE (2014) levanta como mandatos temporários são prejudiciais a todos ao invés de benéficos. A mudança constante favorece que aquele que está jogando, aposte mais alto, mesmo que os riscos sejam maiores. Isso quer dizer que, enquanto um governante tem incentivos a manter o estado rico, pois em suma é sua propriedade, um presidente tem o incentivo a gastar o máximo que pode para satisfazer prazeres efêmeros do povo.

Em se tratando de “minoria”, o Dicionário Priberam de Língua Portuguesa a estabelece como “inferioridade em número” e “a parte menos numerosa (de um corpo deliberativo)” (PRIBERAM, 2017). Entretanto, o que determina que um conjunto será ou não uma minoria são as deficiências que este sofrerá em oposição a outros. Pode-se considerar as minorias como grupos socialmente oprimidos e submetidos a uma relação de violência. VIANA *apud* BAYLÃO (2001) divide as relações de violência em três tipos básicos a violência econômica, a violência simbólica e a violência material.

O cinema não é neutro e tampouco a imagem o é. As representações artísticas estão permeadas da subjetividade do olhar do autor e do olhar do receptor desde os tempos mais antigos. É de se imaginar que o cinema, também filtrado pelo olhar do diretor, tampouco seria capaz de retratar fielmente a realidade.

Desta forma, busca-se embasamento em EISENSTEIN (1988) e TURNER (1999) para o conceito de cinema como ideologia. Para EISENSTEIN (1988), “cinema é, antes de tudo, montagem”¹ (EISENSTEIN, 1988, p. 138, tradução nossa). Segundo TURNER (1999), “tanto a produção quanto a recepção do filme são moldados por interesses ideológicos”² (p. 171, tradução nossa).

2. METODOLOGIA

De modo a cumprir o objetivo proposto no projeto de pesquisa, qual seja, o de analisar verbal e visualmente o conceito de democracia apresentado pelo filme “Zootopia - Essa Cidade é o Bicho” e sua recepção pelas crianças de 10 a 12 anos da rede pública de ensino do município de Pelotas-RS, se adotará a metodologia quali-quantitativa. Esta metodologia empregada na pesquisa contará com bases descritivas no que trata da análise documental do filme e exploratórias ao abordar conceitos teóricos através de pesquisa bibliográfica. Complementa a análise, uma pesquisa de survey com um grupo focal e entrevistas semiestruturadas para a coleta de respostas.

Primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica a cerca do tema, de maneira a determinar qual o conceito de democracia. Buscar-se-á uma breve explicação do cinema como transmissor de ideologia, de modo a ilustrar que, através de um filme voltado ao público infantil, passa-se a ideia de que democracia não necessariamente é algo bom. Isso passa por definir o conceito de minorias e como elas se encaixam no contexto de um sistema democrático, visto que a obra trabalha com a dualidade entre uma “minoria” que é mais numerosa que uma maioria.

¹Do original: “Cinema is, first and foremost, montage.”

² Do original: “Both the production and reception of film are framed by ideological interests.”

A partir destes conceitos, será feita uma análise crítica do discurso da obra. Serão observados tanto elementos verbais como visuais de cenas do filme, de maneira a comprovar ou não a hipótese de que a produção apresenta de maneira implícita uma ideologia contra a democracia.

Ainda será elaborado um questionário objetivo a fim de determinar qual a noção de democracia extraída do filme pelo público-alvo. O questionário será então aplicado em crianças de 10 a 12 anos de uma escola pública, a princípio o Colégio Municipal Pelotense. O questionário ainda determinará a seleção de uma amostra menor do grupo de estudo, tendo em vista a representatividade das minorias e a noção extraída do filme por cada criança.

Por fim, serão realizadas avaliações qualitativas através de um grupo focal montado a partir da primeira seleção, de maneira a aprofundar o que foi percebido por cada criança com relação ao filme. Para constatar o que foi compreendido pelas crianças, basear-se-á na teoria da recepção. Obtidos os resultados, será tomada uma conclusão geral com base na pesquisa bibliográfica e nos dados quali-quantitativos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o estudo teve início no segundo semestre de 2017, trata-se de uma pesquisa com resultados parciais. Até o momento foi realizada uma apreciação teórica quanto ao conceito de democracia, de minorias e do cinema como ideologia, bem como sobre a Análise Crítica do Discurso (ACD) e a Teoria da Recepção.

Os próximos passos serão verificar a aplicação dos conceitos no filme através de uma análise e aplicar os questionários aos grupos de controle, observando qual a compreensão do público-alvo. A partir daí, com base em todos os conceitos teóricos estudados e no que for investigado daqui para a frente, será tomada uma conclusão para o problema de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Nos dias de hoje a democracia é a forma de governo mais utilizada no mundo e boa parte da crítica especializada entendeu que a animação vai ao encontro desse modelo, ao propor uma maior inclusão de minorias na sociedade. No entanto, longe de uma forma de inclusão, quer se demonstrar que o filme transmite uma crítica ao sistema onde o poder reside na maioria.

A pesquisa é ainda relevante, não apenas por apresentar ponto de vista inovador e não tratado pela literatura específica, o que pode ser um propulsor de novos estudos sobre o tema, como também pela importância para a grande área de estudo. Isto se deve ao fato de mostrar a forma como uma mídia de grande alcance como o cinema pode passar conceitos relevantes a outras áreas, tidas como mais acadêmicas, como é o caso da ciência política.

Como uma pesquisa de grandes dimensões, é necessário frisar que não se busca apenas uma análise teórica para demonstrar as hipóteses, mas uma pesquisa quali-quantitativa sobre o público alvo do filme. Esse grupo é de interesse especial uma vez que nessa idade a mente humana ainda se encontra em formação, tornando-se mais difícil absorver alguns conceitos complexos voltados para o entendimento de adultos. Além disso, nesta etapa da vida, ainda não estarem familiarizadas com conceitos políticos, conhecimentos estes que ainda não tiveram sua devida oportunidade de sedimentação como conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLÃO, R. D. S. Um conceito operacional de minorias. In: BAYLÃO, R. D. S. **Direitos culturais coletivos**: sua aplicação às comunidades campesinas. Brasília: Fundação Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2000. p. 209-233.

EISENSTEIN, S. **Selected Works**. Londres: Richard Taylor, 1988.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N; WODAK, R. Critical discourse analysis. In: VAN DIJK, T. A. **Discourse as social interaction**. Londres: Sage, 1997, p. 258-284.

HALL, S. Encoding/Decoding. In: HALL, S., et al. **Culture, Media, Language**. London: Routledge, 2005. p. 117-127.

HAYEK, F. A. **O caminho da servidão**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HOPPE, H.-H. **Democracia**: O Deus que Falhou. Tradução de Marcelo Werlang de Assis. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

ROTHBARD, M. N. **A anatomia do estado**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012. 50 p.

TURNER, G. **Film as social practice**. Londres: Routledge, 1999. VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulos: Contexto, 2015.

WODAK, R. Do que trata a ACD. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, 4, n. esp, 2004. 223-243.